



# O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS--ESTADO DE S. CATHARINA--BRAZIL

ANNO III [XXXXXXXXXX]

[XXXXXXXXXX] NUM 112

SABBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1913

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital . . . . . 600 rs.  
" " interior . . . . . 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na Agencia de Revistas, a rua Republica.

## O QUE SOMOS

Sem nenhum esforço para os espiritos esclarecidos, temos provado exuberantemente o que somos, não acontecendo o mesmo com os obcecados que a força de repetirmos, ainda não nos comprehendem, de sorte que, como é natural, continuarão a nos taxar de typos maus, sem moral e sem religião, tudo isso acompanhado de apodos e injurias que se ajustam perfeitamente ao todo dos individuos que assim nos classificam.

Esses infelizes pelo factò de não commungarmos com elles na mesma religião, atiram-se contra nós, julgando talvez que sejamos alguma «gypp», d'essas que curvam o dorso deante do confessor, e tremulas de medo supplicam o perdão. Enganam-se!

No nosso caminhar jámais nos amedrontam as bravatas dos ladrosos e das vesanos.

Preferimos, é verdade, a humildade do nosso Divino Mestre á valentia e bravura dos catholicos romanos, porém essa humildade tem os seus limites e de um instante para outro pode transformar-se em indignação e então teremos de imitar o Nazareno usando não do azorragué para expulsar do templo os mercadores, mas do tacão da bota para afugentar de junto de nós essa matilha leprosa que tenta morder-nos os calcanhares.

Si somos contrarios á religião dessa matilha é porque ella é um conjuncto de parvoices e de immoralidades sem nome.

Si não fossem sufficientes as provas que temos apresentado para justificar o quanto é perniciososa essa religião catholica romana, bastaria somente a leitura do celebre livro o «Manná» escripto por um frade catholico que acode pelo nome de Ambrosio.

Esse livro vendido pelo clero catholico romano aos discipulos e discipulas dos estabelecimentos de instrucção, é um auto de corpo de delicto pelo qual pôde condemnar essa seita que tanto falla em moral mas que adopta livros do theor do «Manná» que são umamontoada de pornographias.

E são esses ensinadores de ineptias senis, esses sensualistas que aliados aos jesuitas de cartola nos taxam de immoraes!

Perfeitamente.

A nossa moral não vem dos confessorarios, nem dos conventos, nem da pratica dos cathecismos nas sacristias, nem da leitura do «Manná», nem ainda dos ensinamentos de frei Herculano Limpinsel!

Ella vem da modesta educação que recebemos de nossos pais, esse legado que foi de nossos avós e que pretendemos entregar intactos aos nossos filhos.

Só uma cousa elles nos legaram e que nós não poderemos conservar; é a educação religiosa.

Os nossos pais, coitadinhos, na melhor boa fé foram illudidos e por isso permaneceram embrenhados nos dogmas do catholicismo romano, não se dando ao trabalho de analysar essa religião e seus fins.

Tinham naturalmente medo do demonio e o terror do inferno não lhes permittia qualquer analyse onde elles chegassem a conhecer que estavam sendo explorados miseravelmente!

Comnosco, felizmente, não se dá o mesmo.

Comprehendemos perfeitamente o que é o catholicismo e temos lè que essa religião mentirosa será um dia ousttuída pela verdadeira religião de Christo, que não tem dogmas e que se resume n'estas poucas palavras tiradas do seu verdadeiro Evangelho: — Caridade, fraternidade, tolerancia e amor.

O catholicismo segue a risca o que precitna esse Evangelho?

Mentira!

Que contraste, que antagonismo existe, entre a doutrina do doce e puro Jesus e a que seguem e ensinam esses hypocritas que se dizem sacerdotes catholicos!

Sectarios da mentira, da hypocrisia, do incesso, da cupidez, da ganancia, do egoismo e ainda inimigos da sciencia, da liberdade, do progresso e da civilisação, seria para o clero catholico um crime si ensinasse a doutrina do divino Mestre.

Si religião é toda e qualquer doutrina philosophica, que eleva um povo á perfectibilidade moral, jámais a catholica romana com a sua podre philosophia, poderá conduzir qualquer povo a esse grau de perfeição porque falta-lhe a moralidade.

Eis porque somos contra o catholicismo.

ERRATA — No artigo "O que somos, onde se lê: das vesanos leia-se: dos vesanos; pelo qual pode condemnar leia-se: pelo qual se pode condemnar; do incesto leia-se do incesto; e outros pequenos descuidos que o leitor desculpará.

— § —

Mais um Virtuoso padre, da moral religião Catholica romana. — Grandes escandalos. — Um padre castrado em Villa Olympia. — O motivo desta operação.

"O nosso estimado collega do «Alpha» conceituada folha que se publica na cidade do Rio Claro, estampou em seu numero de 34 do corrente a seguinte noticia:

«Em carro reservado, ligado ao trem de gado, chegou a esta cidade, hontem, ás 2.40 da manhã, seguindo para a capital pelo expresso das 5 horas, um sacerdote bastante enfermo, o que foi notado, pelos seus gemidos, ao ser transportado, carregado, de um para outro trem.

A dar-se credito ao que se propalava, hontem, pela cidade, trata-se de um parochio que havia sido submettido ao supplicio da castração, ficando em condições peores que os eunúchos, por ter sido completa a «operação».

Talvez amanhã possamos ser mais minuciosos..»

O nosso activo correspondente em Campinas poudes desvendar o mysterio em que estava envolvido este caso.

Soubes o nosso correspondente que na Villa Olympia, perto de Araraquara, foi castrado um sacerdote, por ter sido pilhado, em flagrantes relações carnaes, com uma distincta senhorita, no proprio confessionario.

A senhorita em questão é filha de um fazendeiro, que sabedor do facto, procurou tirar uma desforra do padre satyro.

O resultado da libidinagem do sacerdote, foi castrarem-no, peor do que se faz em um animal.

O padre acha-se em tratamento nesta capital, onde chegou, na tarde de 24 do corrente.

A policia teria tomado conhecimento destes dois factos tão graves?

(Extr. d'«A Capital», de 27—10—913).

Nota.—A cousa vae... vae aos poucos!

Eis o resultado do "infame", e ignobil covil congnominado «confessionario»!

Instruidas honestas crianças pelo «MANNA' libidinoso ou alimento da devassidão», paginas 119 a 121, encaminha-as ao abysmo da deshonra, o «confessionario», donde são retiradas por acto de heroismo (muito raro), praticado por um pae cioso de sua honra, como o distincto e honrado lavrador de Araraquara.

Que esse acto de heroismo, seja imitado em nosso Estado, são os votos que de coração elevamos ao Altissimo para o recuo dos immoraes satyros (frades jesuitas e freiras) que só se empregam no plantio da immoralidade.

Com vistas aos Brochartes, aos Pedros Bem-te-vi, aos Domingões, aos Evaristões, aos Tipps-tipps Topps-toppões e ao inolvidavel frade Ambrosio com o seu "Manná de instrucções deleitosas", aos gozos obtidos no "Santo Confessionario"!

## PESCA RELIGIOSA!

Sem pagamento do dizimo do pescado!

Ah! ah! ah! ah! ah! Para que havia de dar a filha rachitica da velha Lourdes!!!

Não achando a sua predilecta caça (nickeis), nos numerosos capões do Campo das Camarinhas, a rachitica filha da mãe Lourdes, excommungou os espartos fieis que a verem-n'a fogem com medo do «conto do Vigario», e jurou vingar-se armando o laço do «industrioso» frade Domingos da cidade do José Nogueira — Pesca religiosa!

Ora! para que havia de dar a filha da Milagrosa mãe Lourdes! Para... pescadora!!

Não deixa com tudo de ser um milagre! porque TROCANDO-SE uma vara contendo o «iman» (um gancho) n'uma extremidade da dita vara, por 1\$000 que o «beocio» entrega, na parvoice de pescar um peixinho que lhe mate a fome, suspende o caníço um pedacinho de papelação fino, cortado em forma de um peixinho, com a numeração escripta na barriga com lapis de massa encarnada e recebe em troca de conformidade com aquelle numero, um relógio de 160 ou 200 réis que existem nas lojas ou uma gaitinha de sopro de 10 centímetros de igual ou menos valor.

E vai para casa o «asno» todo contente e satisfeito de haver pescado aquella «reliquia» em recompensa á sua demonstração de «bom catholico» e haver contribuido com o seu «arame» para gloria de Deus.

Quem duvidar da verdade desse «conto do vigario» que acima expomos, havido no domingo 19 do mez findo, quando foram a «furna» de Lourdes em passeata carnavalesca, é dirigir-se a redacção d'«O Clarão» onde temos o original peixe de papelão, com o n. 77 escripto a lapis de cor encarnada e cujos caracteres demonstram serem escriptos por allemão.

E com esta luz da Verdade com a qual expomos os ridiculos e deprimentes factos praticados por «frades, jesuitas e freiras», que avacalham e atiram á lama das sargetas a religião de que se dizem ministros e virtuosas freiras, é que subimos no conceito da população catharinense que nos distingue com seus applausos e sympathias ao examinar as provas que exhibimos para a convicção da realidade.

Gratos, nos manifestamos á população pelo acolhimento que dispensa ao nosso modesto jornalzinho.

Um collaborador.

— § —

## SONETISANDO...

III

Encontraram-n'o mudo, a tremer,  
Na cadeira de sua Repartição.  
O que seria? Pasma? Tentação?  
Ou algum espectro acabava de ver?...

A sua attitude apavorada  
Estava bem patente a demonstrar  
Que só lhe poderia paralyzar  
Alguma lembrança passada...

Talvez a alma de um collega,  
A quem ha tempos trahira,  
E que agora por certo, vira...  
E então, pasmo, horripilado  
Pela lembrança da scena medonha,  
Emmudecera de remorsos e vergonha.

## O CLARÃO

### CLARÊA, CLARÃO!

Chí! chí! que debandada produzio nos arraiaes «fradescos» a detonação pela culatra, da arma carregada com toda a cautela no covil dos «jesuitas», para extincção completa de nossos reflexos!

O Mino Bellar foi o indigitado, como sempre, para os actos arrojados, de interceptar nosso brilho que prejudica a escuridão em que pretendem os abutres negros continuar a viverem á «tripa forra» da ignorancia.

Carregada a arma com a nova polvora da invenção jesuítica, «uma escola provisoria», com a bala fundida dos typos e prelo de um gabinete typographico, era certissima, mas mesmo inevitavel, a morte e destruição desse «maldito» Clarão que zomba da «colera» de Deus, manifesta nos raios que expede sobre os hereges!

Mas, oh! fatalidade! a nova polvora produzio a explosão peja culatra, atirando-os de pernas para o ar e vindo a bala cahir em nosso acampamento transformada em typos e prelo para continuarmos sem interrupção a expor as manhas e ardis que empregam os jesuitas para a extincção do fóco luminoso que mostra á gente instruida e sensata, as mazellas e pustulas que encobrem os sotainas e boreis!

Outro officio nosso querido Mino bellar, podeis illndir moçs com promessas de casamento; mas destruir o motor pelo qual projectamos os vossos escandalos, ha de ser impossivel de conseguir!

Por hoje aqui ficamos porque temos de tratar dos «frades» inoculadores de immoralidades.

O Brocharte missionario da immoral, nas immundas praticas da mais explicita e pornographica linguagem, na Trindade, atacou a maçonaria; o casamento civil; os anticlericaes; o «Craron»; e até a população, taxando-a de BESTA por não se confessarem todos!

Que as mulheres casadas no religioso é que iam para o ceu, porque era o verdadeiro casamento abençoado pela Santa Madre e Santo Papa; que os que se «amaziavam» no tal casamento civil, que não tinha valor algum, não eram mais que mulheres mundanas illicitamente juntas!

Que não acreditassem no que diz o «Craron» sobre a hostia ser feita de farinha de trigo!

E sobre essa hostia elle disse cousas horripilantes e indecorosas, que a decencia não nos permite que as reproduzamos em publico, para não nos acoimarem de immoraes, o que só elles «frades» podem dizer em auditorios de carolas e beocios, sem o qualificativo de immoral!

Instou pela confissão (1) aconselhando a beoçada, a confessar-se!

(1) Nós sabemos dos fructos que elles colhem d'ella.

Enfim, pintou o caneco e por fim sabio illeso da sem encontrar quem lhe fosse as bitaculas, depois de ter feito perguntas do «Manná».

Parece impossivel que n'este seculo ainda hajam homens tão faltos de brio, de caracter e de vergonha, que assistam de physionomia risonha, essas praticas e recebam em suas faces os escarros que lhes cospem esses abutres negros!

E a pesca religiosa, que a qualificamos de conto do vigario, realisada no domingo 19 do mez findo pelas esposas de Christo?!!

Sentimos não dispor de mais espaço para projectarmos as interminaveis descobertas que nossos reflexos tem colhido.

— § —

### URBANIDADE FRADESCA

O Formigão Domingão, da cidade do José Nogueira, está fazendo jus, «pelo esmero e finura de «trato, todas as suas feições e maneiras têm de «nunciado o raro condão de se fazer amar e ad- «mirar pelos seus parochianos», a ser ainda mais elogiado pela Pipoca, do que o Evaristão Formigão o foi.

Julgue o publico «o esmero e finura de trato» do «sympathico» frade allemão:

No sabbado (25) do mez findo, vindo do centro da cidade do José Nogueira, um casal afim de baptisar na immunda agua, da pia baptismal, uma creança o frade no fito ganancioso do arame, esqueceu-se de perguntar aos paes da creança si eram amaziados pela igreja; porém depois de effectuado o baptismo, fez a pergunta e ficou com cara de Asno, ao saber que eram casados legalmente e não «amaziados» pela madre igreja. Oh! terror! Oh! sacrilegio!

Com o «carinho» de que o destingue uivou o meigo «sacerdote» tão admirado e endeosado pelos beocios: — Si eu soubesse que vocês (1) não eram casados na Santa Madre, eu não baptisava o creanço.

A resposta dada pela mãe da creança á tão insolente declaração do frade, merece-nos o mais alto conceito por vermos que de todo ainda não está corrompido o caracter de honradas familias!

Respondeu categoricamente: «Você é um burro!» O frade mastigou... mastigou... mas... enguliu!!

O mesmo Formigão Domingão negou-se a passar uma certidão de idade de uma senhorita que está para casar-se, por ser o noivo filho de um sabbatista.

Tambem transferio o dia de finados para segunda feira (3) por ser o Domingo dia dos vivos e não dos mortos!

Em represalia, o povo josephente no seu legitimo e patriotico direito na defeza de seu torrão natal, devia armar se de paus de porteira e achas de lenha e ao hymno sonoro de—fóra os «frades»! morram os deturpadores da doutrina de Christo, expulsal-o d'aquella infeliz e misera cidade que caminha para a deprimente categoria da beocia Amaroense.

(1) Que delicadesa de trato! Que finissima educação!!

O «frade allemão» Brocharte já de volta de suas missões «immoraes» (digo moraes) lá pela «beocia Amarcense» e freguesia do Ribeirão onde em suas MORAES missões perguntou a honrados homens casados se suas esposas banhavam-se; a mocinhas si os mamões estavam maduros, tudo isso que faz parte da educação moral religiosa; foi novamente á Trindade e na occasião das Santas praticas, ao instar para irem ao confessorario, foi-se retirando o auditorio e murmurando:—sim já sabemos o que é esse abysmo da deshonra, Graças a Divina Luz que nos tem ministrado «O Clarão»!

30-10-913.

O Espectro.

— § —

### UM VERDADEIRO LYCURGO

Lemos no "Diario Official", n. 228, de 1.º de Outubro ultimo, projectos de lei elaborados e subscritados por Mauricio de Lacerda, o joven e ope-roso representante do povo, cuja incessante actividade e competencia de verdadeiro Lycurgo tem-se recommendado sobremodo.

O fecundo orador não é dos taes dorminhocos «paes da patria», que frequentemente mudam de opinião mas nunca de voto!

Infelizmente um projecto não vingou e justamente aquelle que vinha tambem assignado pelo conhecido juriconsulto Martim Francisco — representante da Paulicéa — o unico monarchista intransigente e declarado na nossa Camara dos "Eleitos do Povo."

Apresentamos seguidamente os referidos projectos á leitura daquelles que ainda tenham duvidas da nossa victoria.

"Todos os sacerdotes ou agentes quaesquer de cultos e profissões religiosas e de character sectario que receberem esportulas ou qualquer retribuição pecuniaria no exercicio da sua função ou profissão deverão pagar o "respectivo imposto de industrias e profissões."

A quantia assim arrecadada será destinada ás subvenções dos estabelecimentos privados de socorro ou ensino publico, de character religioso ou leigo, pagas pelo Governo de accordo com as autorizações deste orçamento. — Sala das Sessões, 30 de Setembro de 1913. — (Ass.) Mauricio de Lacerda. — Martim Francisco."

"Projecto n. 95 de 1913. — Considerando o parographo 7.º, do art. 72 da Constituição, titulo IV, o Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º — Fica supprimida a Legação Brasileira no Vaticano em Roma.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 30 de Setembro de 1913. — (Ass.) Mauricio de Lacerda. — Julgado objecto de deliberação. — A' Comissão de Diplomacia e Tratados. — Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1913. — (Ass.) O 1.º secretario, Simeão Leal."

Salve Mauricio de Lacerda, o verdadeiro Lycurgo, que desassombada e patriocamente zela pelos interesses vitaes, inadiaveis da nossa querida, da nossa extensa Patria.

Trabalhem os nossos legisladores, saibam tirar

a experiencia da Historia, que de outro modo se fará valer por reacções, auscultem e syndiquem da acção corrosiva do clero e os bons deputados e patriotas não poderão deixar de sancionar leis pacificas — que são só brandamente repressivas. E então livre do mal, do cancro encoberto, nós, tendo cumprido com as promessas cantaremos entusiasmados, no fim da nossa jornada o Hymno do patriota que foi José Bonifacio de Andrade e Silva:

Já podeis, da patria filhos  
Vêr contente a mãe gentil:  
Já raiou a liberdade  
No horisonte do Brazil.

Brava gente brasileira!  
Longe vá temor servil:  
Ou ficar a patria livre  
Ou morrer pelo Brazil.

Os grilhões, que nos forjava  
Da perfidia astuto ardil,  
Houve mão mais poderosa  
Zombou d'elles o Brazil.

Não temais impias phalanges,  
Que apresentam face hostil;  
Vossos peitos, vossos braços  
São muralhas do Brazil.

E depois de finalisada a nossa patriotica missão cantaremos:

Parabens, ó Brasileiros!  
Já com garbo varonil  
Entre as nações do Universo  
Resplandece a do Brazil.

Tres vezes salve oh Mauricio de Lacerda; o patriotico "Clarão," respeitosaente te saúda.

— § —

### SAUDAÇÕES

Embora tardiamente vimos trazer á denodada e valente «Lanterna», que se publica em S. Paulo, esta muralha inexpugnavel levantada para impedir a invasão do «clero» devasso no sagrado lar de familias honestas, os nossos sinceros parabens pelo anniversario que completou a 11 do mez findo.

Ao nosso intrepido e intelligente amigo e correlligionario Edgard Leuenroth um fraternal abraço.

— § —

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A' —:o:—  
e abril-o ás paginas 119 a 121.

— § —

Qual é a maior das calamidades que tem flogellado o mundo?

Respondeu o sr. dr. Germano Haslocher:

— E' o catholicismo!